

Intoxicação por ureia em vacas leiteiras do Oeste catarinense

Mateus Eloir Gabriel, Ricardo Evandro Mendes, Fernanda Agustini Stedille, Ricardo Christ, Manoela Marchezan Piva, Leandro Anderson Rhoden, Carla Imlau, Teane Milagres Augusto da Silva

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: ricardo.mendes@ifc-concordia.edu.br

A ureia é utilizada como suplemento na alimentação de ruminantes, sendo uma fonte barata de proteína. O consumo por animais que não foram previamente adaptados à dieta, ou ingestão de grandes quantidades, pode levar a um quadro agudo de intoxicação, culminando, muitas vezes, com a morte do animal. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de intoxicação por ureia em vacas leiteiras, de uma propriedade no interior de Campo Erê, Oeste catarinense. As vacas em lactação ficavam em sistema de free stall, subdivididas em três grupos, sendo que a formulação da ração e a quantidade fornecida variavam de acordo com a produção do lote. Os animais do primeiro lote recebiam cerca de 13kg de ração/dia, sem adição de ureia. O lote dois recebia 10kg de ração, sendo esta composta por 70% da formulação do lote um e 30% do lote três. Aos animais do terceiro lote eram fornecidos diariamente 7kg de ração, com 1,5% de ureia. Além da ração, os animais recebiam 32kg de silagem de milho e 1,5kg de feno de aveia. Os animais mortos no surto foram três vacas em lactação, pertencentes ao primeiro lote, que foram a óbito num intervalo de três dias, após apresentarem sinais clínicos caracterizados por sialorreia, excitação, timpanismo, tremor muscular, incoordenação motora, decúbito esternal e morte dentro de poucas horas. Realizou-se a necropsia de dois animais, com quatro anos de idade, que apresentavam a mucosa abomasal e do intestino delgado moderada e severamente avermelhadas, respectivamente. Em um dos animais, os pulmões estavam difusamente avermelhados. Na avaliação histopatológica observou-se no cérebro necrose isolada de neurônios, moderada a difusa, associada a neuroniofagia, além de moderada quantidade de astrócitos de Alzheimer tipo II, congestão moderada difusa e espongiose leve multifocal. Na mucosa do intestino delgado havia infiltrado inflamatório polimorfonuclear severo difuso. Os achados de necropsia e histopatológicos, sinais clínicos e dados epidemiológicos fornecidos pelo Médico Veterinário da propriedade, direcionaram a suspeita para intoxicação por ureia. Após o estabelecimento da suspeita diagnóstica, outros três animais, um de cada lote, apresentaram a mesma sintomatologia observada nos animais mortos durante o surto, porém, esses foram tratados e os sinais clínicos regrediram. Conclui-se que a morte dos animais no surto seja decorrente de uma intoxicação por ureia, provavelmente devido a falha na mistura da ração ou erro durante o fornecimento aos animais.

Palavras-chave: Proteína. Hiperamonemia. Morte súbita.